



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Pós-pornografia e as subjetivações desviantes do sexo
<b>Autor</b>	SUELEM LOPES DE FREITAS
<b>Orientador</b>	ALEXANDRE ROCHA DA SILVA

## **Pós-pornografia e as subjetivações desviantes do sexo**

Bolsista: Suelem Lopes de Freitas

Orientar: Alexandre Rocha da Silva

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente estudo, vinculado ao projeto *Semiótica Crítica: Micropolíticas Pós-humanas da Comunicação*, parte da investigação das potencialidades da pós-pornografia, movimento que vem para questionar padrões corporais e sexuais vigentes da pornografia *mainstream*. A pós-pornografia expressa-se através da atuação artística com performances realizadas em espaços urbanos, teatros e em vídeos. O objetivo deste trabalho é investigar as formas como o pós-pornô faz um enfrentamento à heteronormatividade.

Metodologicamente, partimos de uma revisão das teorias *queer*, principalmente daquelas desenvolvidas por Preciado e Butler, da micropolítica desenvolvida por Guattari e dos estudos de Linda Williams sobre a pornografia. A partir dessa articulação teórica, analisamos o vídeo *Fisting* (2012) produzido pelo coletivo *Post-Op*, dividindo o estudo em dois eixos: jogos de primeiro-plano e zonas de indecidibilidade de gênero.

Os estudos *queer* fazem a desconstrução dos discursos sobre sexo e sobre gênero que subjetivam os indivíduos e que estabelecem a heterossexualidade como a forma certa e saudável de expressão da sexualidade. Na obra *Manifesto Contrassexual* (2002), Paul B. Preciado, partindo das teorias *queer*, propõe que através de novas tecnologias da sexualidade se promova o corpo como espaço de atuação política. Esta proposta está profundamente ligada às ações micropolíticas, que são os gestos cotidianos que acontecem como formas de resistência à reprodução da subjetividade dominante e como via de criação de novas subjetivações. O pós-pornô faz uma atuação micropolítica sexual, de forma experimental, para combater padrões no campo da sexualidade e para criar novas formas de desejo, além disso, tem o conceito de contrassexualidade de Preciado como uma das influências mais significantes.

Na performance de *Fisting* aparece, em primeiro plano, a masturbação de um orifício do corpo humano inserido em um contexto de pornografia tradicional (gestos, gemidos, nudez). Na cena, a cavidade corporal aparenta ser uma genitália, porém a ação da mão que masturba modifica as formas dessa região, causando uma incerteza no espectador. Quando o vídeo chega à parte final, o quadro em primeiro plano abre suavemente mostrando as costas de uma pessoa e sua axila sendo masturbada.

O primeiro plano enquadrado nos órgãos sexuais, amplamente usado na pornografia *mainstream*, segue o princípio de máxima visibilidade (Williams), em que quanto mais explícita é a imagem, mais excitante é a experiência. Ao jogar com o primeiro plano, a performance pós-pornô rompe com a identidade da materialidade sexual já estabelecida.

No vídeo, há uma possibilidade de múltiplas interpretações sobre dobras do corpo, como a junta da perna, junta do braço, a axila (como é de fato), ou ainda nádegas, causando um tipo de indecidibilidade genital, sexual e de gênero.

Desta forma, a pós-pornografia questiona as significações políticas que incidem sobre o sexo e sobre os corpos. Além disso, contesta a heteronormatividade estabelecida através da proposta de deslocamento do prazer nos órgãos genitais para regiões sexualmente marginalizadas do corpo como forma de apropriação do próprio desejo.